

Desenho Pedagógico da Educação a Distância e a criação de um ambiente virtual colaborativo: o caso do Curso de Extensão de Introdução ao Pensamento de João dos Santos: estudo sobre a Pedagogia Terapêutica

Conception pédagogique de l'Éducation à Distance et la création d'une ambiance virtuelle collaborative: le cas du cours d'extension de l'introduction à la pensée de João dos Santos: étude sur la Pédagogie Thérapeutique

**Ana Cláudia Uchôa Araújo
Rosane de Fátima Ferreira Serra
Patrícia Helena Carvalho Holanda**

IFCE; IFCE; UFC

ana@ifce.edu.br; rosaneserra@gmail.com; profa.patriciaholanda@gmail.com

Um dos aspectos preponderantes na criação de um curso de educação a distância - EaD é a definição de seu desenho pedagógico. Nesta pesquisa, investigamos o processo de criação e a repercussão do desenho pedagógico criado para o Curso de Extensão à Distância "Introdução ao Pensamento de João dos Santos: estudo sobre a Pedagogia Terapêutica", ministrado num regime cooperativo entre a Universidade Federal do Ceará - UFC, através do Laboratório de Pesquisa Multimeios, e o Instituto Federal de Educação do Ceará, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, através da Diretoria de EaD. O desenho analisado se pautou numa concepção pedagógica colaborativa e sociointeracionista, buscando imprimir identidade e operacionalidade inspiradas nas principais ideias do psicanalista português João dos Santos. A estrutura do curso, construída em módulos de conteúdo, compõe um design aberto, contextualizado, flexível, não-linear, objetivando garantir o estar e o aprender juntos no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, bem como o intercâmbio de conhecimentos e vivências e a dialogicidade entre discentes brasileiros e portugueses com professores formadores do Brasil. O enquadramento teórico deste estudo se assenta nas contribuições de Behar (2009), quanto à arquitetura pedagógica; Bernardi (2011), quanto à gestão da arquitetura pedagógica; Litto (2010), quanto à aprendizagem na EaD; Kenski (2003), em relação à afetividade na EaD; Morgado (2001), quanto ao papel da docência na EaD. A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. Os instrumentais para a apreensão de dados são as observações dos registros das participações de discentes no ambiente virtual, bem como a aplicação de enquête eletrônica. Através dos resultados obtidos, podemos afirmar que há evidências de que um desenho pedagógico contextualizado nas necessidades discentes e que se materializa a partir da troca e envolvimento que se dão no espaço virtual contribui para a construção coletiva e ativa de conhecimentos.

L'un des aspects prédominants dans la création d'un cours d'enseignement à distance – l'EaD est la définition de sa conception pédagogique. Dans cette étude, nous examinons le processus de création et de l'impact de la conception pédagogique créé pour le cours d'Extension à Distance "Introduction à la pensée de João dos Santos: étude sur la Pédagogie Thérapeutique", enseigné dans un accord de coopération entre l'Université Fédérale de Ceará – UFC, par le Laboratoire de Recherche Multimédia, et l'Institut Fédéral de l'Éducation, Science et Technologie du Ceará - IFCE à travers le Département d'Education à Distance. Le modèle de la conception pédagogique analysé a été basée sur un concept collaboratif sociointeractionist, Ayant comme objectifs imprimé une identité et une opérabilité inspirées dans les idées principales du psychanalyste portugais João dos Santos. La structure du cours, construite en modules de contenu, constituent un design ouvert, contextualisée, flexible, non-linéaire, visant à assurer le travail en groupe et l'apprendre ensemble dans l'ambiance virtuelle de l'enseignement et de l'apprentissage et l'échange de connaissances et d'expériences et dialogicité entre les étudiants brésiliens et portugais avec des professeurs formateurs au Brésil. Le cadre théorique de cette étude est basée sur les contributions de Behar (2009), à propos de l'architecture pédagogique; Bernardi (2011), en ce qui concerne la gestion de l'architecture pédagogique; Litto (2010), l'apprentissage dans l'enseignement à distance; Kenski (2003), par rapport à l'affectivité dans l'enseignement à distance; Morgado (2001), le rôle des professeurs dans l'enseignement à distance. La recherche est de nature qualitative et exploratoire. Les instruments pour l'acquisition de résultats sont les observations des dossiers des participations des étudiants dans l'ambiance virtuelle, et l'application du sondage électronique. Grâce aux résultats obtenus, nous pouvons affirmer qu'il existe des preuves que la conception pédagogique contextualisée sur les besoins des étudiants et que se matérialise a partir de l'échange et de la participation qui se produisent dans l'espace virtuel contribue à la construction collective et active des connaissances.

Palavras-chave: Educação a Distância; desenho pedagógico; ambiente colaborativo; docência na EaD; flexibilidade.

Mots-clés: éducation à distance; conception pédagogique; ambiance collaborative; l'enseignement dans l'éducation à distance; flexibilité.

1. Introdução

Este artigo é resultante da experiência formativa empreendida no Curso de Extensão à Distância “Introdução ao Pensamento de João dos Santos: estudo sobre a Pedagogia Terapêutica”, desenvolvida pela Universidade Federal do Ceará - UFC, através da Linha de Pesquisa de História da Educação Comparada e do Laboratório de Pesquisa Multimeios, e o Instituto Federal de Educação do Ceará, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, através da Diretoria de EaD, com vagas ofertadas para discentes do Brasil e de Portugal.

Resolvemos, nesta proposta de trabalho, analisar o processo de feitura do desenho pedagógico do referido curso e a sua repercussão, uma vez que esta formação foi concebida para se dar num ambiente virtual de ensino e aprendizagem, totalmente a distância, numa proposta pioneira para as instituições envolvidas, estabelecida multiculturalmente, ao mesmo tempo, envolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito ao referencial teórico, contaremos com estudiosos como Behar (2009), que tratam da arquitetura pedagógica; Bernardi (2011), quanto à gestão da arquitetura pedagógica; Litto (2010), quanto à aprendizagem na EaD; Kenski (2003), em relação à afetividade na EaD; Morgado (2001), quanto ao papel da docência na EaD.

Quanto ao percurso metodológico, fazemos uso de uma abordagem investigativa, baseada em Ludke e André (1986), utilizando como procedimentos de estudo as observações dos registros das participações de discentes no ambiente virtual e a aplicação de enquête eletrônica, ambos ancorados pela revisão bibliográfica.

A importância deste estudo se assenta na necessidade de investigar a efetividade pedagógica do desenho pedagógico adotado para esta formação, o que recai necessariamente na discussão acerca da EaD, dos papéis desempenhados por discentes e docentes, bem como da integração que se dá entre os sujeitos envolvidos, e ainda do conhecimento e as tecnologias digitais de informação e comunicação, uma vez que esta integração é decisiva para potencializar a interação e a aprendizagem nesta modalidade.

O artigo organiza-se assim: após a introdução, apresentamos a fundamentação teórica, numa discussão em três subtópicos, que tratarão das seguintes temáticas: 1. EaD e arquitetura pedagógica; 2. Gestão da arquitetura pedagógica e aprendizagem na EaD e 3. A afetividade na EaD e o papel docente na modalidade. A apresentação e a discussão de dados compilados, com a análise do objeto da pesquisa, serão seguidas pelas considerações advindas da investigação e as referências balizadoras do estudo.

2. O que são EaD e Arquitetura Pedagógica? Uma discussão necessária.

Para tratarmos de um curso que se ministra em EaD, entendemos ser necessária a discussão acerca do que vem a ser a modalidade, bem como do conceito de arquitetura pedagógica que a engendra.

A Educação a Distância não é algo de hoje. Em termos de Brasil, no final do século XVIII, já contávamos com as primeiras iniciativas, cujos registros podemos encontrar em jornais da época, com ofertas de cursos de datilografia por correspondência, de acordo com Alves (2009). Mas a modalidade passou por um boom de crescimento vertiginoso e popularização no Brasil, no ocaso do século XX e nas duas décadas iniciais do século XXI, em função do surgimento e desenvolvimento de programas governamentais de ofertas de cursos de educação a distância, como é o caso da Universidade Aberta do Brasil e da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil, bem como de iniciativas privadas, no âmbito corporativo ou não.

Nesse sentido, cabe uma explicação acerca dos dois programas de governo mencionados. A Universidade Aberta do Brasil – UAB e a Rede Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil são programas do Governo Federal Brasileiro, para a oferta de cursos semipresenciais, criados na primeira década do século XXI e ainda vigentes. Eles se estruturam através de consórcios e parcerias com municípios e estados, em que a obtenção e a manutenção da infraestrutura dos polos presenciais (locais onde ocorrem as aulas presenciais) ficam a cargo da administração local, enquanto as Universidades Federais e Estaduais, juntamente com os Institutos Federais de Educação Profissional, se responsabilizam pela parte didático-pedagógica. O primeiro programa tem por objetivo principal a formação de professores para a Educação Básica, através da oferta de licenciaturas. Já o segundo é voltado para a formação em cursos técnicos de nível médio.

No Brasil, a Educação a Distância é definida pelo Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, como sendo a “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Em outras palavras, a letra legal compreende que discentes e docentes, ao estarem distantes física e ou temporalmente, neste último caso, compreendendo sincronia e assincronia nas ações educativas envolvidas, desenvolverão ações de educação a distância, quando houver o uso pedagógico de meios e tecnologias informacionais e comunicativas. Há que destacarmos, nesse sentido, o papel desempenhado por tais meios e tecnologias, os quais envolvem desde o material impresso até as tecnologias digitais de informação e comunicação, também responsáveis por fazer a circulação do conhecimento e da informação no âmbito de um curso de EaD.

Um aspecto que merece consideração e que está intrinsecamente ligado à EaD diz respeito ao modelo de educação a distância adotado, que pode ser desde o mais instrucionista, com ou sem interação entre os sujeitos envolvidos, até um mais interacionista, envolvendo diferentes possibilidades de diálogo e construção coletivas. Assim sendo, diferentes modelos de EaD estão plasmados por diferentes arquiteturas pedagógicas. Mas o que vem a ser um modelo pedagógico e uma arquitetura pedagógica?

Inicialmente, entendemos ser fundamental a compreensão desses conceitos, quando da concepção e desenvolvimento de um curso em EaD. Segundo Behar (2009, p. 24), o modelo pedagógico para a EaD é “[...] um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor/aluno/objeto de estudo”. Em outras palavras, o modelo pedagógico revela qual é a cara da EaD e, nesse sentido, mostra muito do que a instituição ofertante compreende ser o processo de

ensino e aprendizagem, a aquisição de conhecimento, os papéis do docente e do discente (quem são esses sujeitos, como aprendem e ensinam e querem aprender e ensinar) e o papel das tecnologias em todo esse processo.

Nessa discussão, urge a necessidade de pensarmos em modelos pedagógicos para esta modalidade, consoantes com as suas características, e não por empréstimo do que se tem feito no presencial, uma vez que “[...] trata-se de um novo patamar em que não se podem adaptar modelos pedagógicos derivados do ensino presencial para a distância (BEHAR, 2009, p.24).”

O termo arquitetura pedagógica, neste trabalho, é utilizado, partindo também dos estudos de Behar (2009), em que estabelece uma relação entre ele e o modelo pedagógico. Sendo o modelo, um sistema teórico está ele assentado em uma estrutura. Tal estrutura tem em seu pilar principal a arquitetura pedagógica, que é composta pelos elementos:

[...] da (1) fundamentação do planejamento/proposta pedagógica (aspectos organizacionais): na qual estão incluídos os propósitos do processo de ensino-aprendizagem a distância, organização do tempo e do espaço e expectativas na relação da atuação dos participantes ou da também chamada organização social da classe, (2) conteúdo - materiais instrucionais e/ou recursos informáticos utilizados - objetos de aprendizagem, software e outras ferramentas de aprendizagem – (3) atividades, formas de interação/comunicação, procedimentos de avaliação e a organização de todos esses elementos numa sequência didática para a aprendizagem (aspectos metodológicos); (4) definição do ambiente virtual de aprendizagem e suas funcionalidades, ferramentas de comunicação tal como vídeo e/ou teleconferência, entre outros (aspectos tecnológicos). (BEHAR, s.d., p. 5)

Pelo exposto, compreendemos que esta arquitetura, complexa e composta por diversos elementos, molda o modelo pedagógico de EaD, ao mesmo tempo em que a encorpa e dá coerência, espelhando uma concepção de mundo, educação e homem. Nesse sentido, precisamos discutir como se dá a gestão dessa arquitetura e, conseqüentemente, do modelo pedagógico e as suas implicações na aprendizagem na modalidade, assunto a ser discutido no subtópico seguinte.

3. A gestão da Arquitetura Pedagógica e a Aprendizagem na EaD: um enfoque no curso analisado

Como vimos no subtópico anterior, o modelo pedagógico e a arquitetura pedagógica estão intimamente imbricados e assumem uma função estratégica, quando estamos tratando de EaD, por conferirem a ela uma identidade pedagógica. No entanto, devemos considerar que a arquitetura pedagógica é concebida tomando como um dos principais objetivos a efetividade da aprendizagem na EaD. Para que a arquitetura cumpra seus objetivos, especial atenção devemos dar a sua gestão.

Mas como se dá a gestão da arquitetura pedagógica na EaD (e porque não dizer da própria modalidade?) e quais elementos são considerados neste empreendimento? A gestão deve envolver o gerenciamento do planejamento/proposta pedagógica; do conteúdo (e a sua natureza) a ser concebido e postado para uma determinada disciplina/módulo/curso; das atividades, da avaliação de aprendizagem e das interações a serem estabelecidas; bem como do ambiente virtual de ensino e aprendizagem e suas funcionalidades, elementos já elencados por Behar (2009).

Para que esta gestão aconteça, uma equipe multidisciplinar, ambientada num núcleo de EaD, por exemplo, deve dar sustentação ao curso, desde a sua concepção, até o seu desenvolvimento e a sua avaliação/monitoramento. Esta equipe, que deve envolver diversos profissionais de variadas áreas, entre educadores, designers, entre outros, precisa atuar de forma conjugada e sintonizada, a fim de dar conta da precisão e emergência que a educação a distância exige e evitar uma possível “[...] perda causada pela virtualização” (ALMEIDA e PRADO, 2008, apud BERNARDI, 2011, p. 166).

Além disso, Bernardi (2011), nos chama atenção em seu estudo para os conhecimentos de viés pedagógico e administrativo, ao se pensar na gestão da EaD. Tais conhecimentos, segundo ela, são necessários para a confecção de arquiteturas pedagógicas e devem contemplar aspectos que envolvem:

[...] (1) Etapas do processo de gestão do desenvolvimento de cursos à distância ou na modalidade semipresencial, (2) Referenciais da Gestão de EAD, entre eles: desenho do projeto, compromisso dos gestores, equipe multidisciplinar, recursos educacionais, infraestrutura, avaliação contínua, infraestrutura tecnológica, arquitetura pedagógica para cursos de EAD, entre outros; (3) Diferenças entre estrutura de Educação a distância e a Educação Presencial (4) Diretrizes e Estratégias didáticas, comunicacionais e tecnológicas em EAD; (4) Competências e habilidades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica em EAD: caminhos para construir o perfil de alunos e promover a aprendizagem online; (5) Competências dos agentes que promovem a prática em EAD: perfil do professor e tutor; (6) Exemplos de projetos de aplicabilidade de Cursos e projetos de EAD. (BERNARDI, 2011, p. 86).

No caso do curso estudado, procuramos adotar um desenho de arquitetura coerente com esta proposta de Bernardi, respeitadas as nossas especificidades, buscando contemplar uma aprendizagem colaborativa e dialógica, em coerência com as características prescritas por Litto (2010, s.p.) para a EaD, com “aprendizagem centrada no aprendiz e não no professor, aquisição não-linear de conhecimento, “aprendizagem profunda” (e não de superfície), importância de interatividade e colaboração em grupos [...]”.

Estas características encontram sustentação no desenho da arquitetura pedagógica apresentada, que contempla aspectos metodológicos, tecnológicos, organizacionais e de conteúdo, assentados no sociointeracionismo, por sua vez baseado em Vigotski (1896-1934), que construiu a abordagem sócio-histórica, teoria psicológica com enfoque nas interações socioculturais, cujo berço científico foi a Psicologia Soviética, esboçada pelo próprio Vigotski, além de Luria e Leontiev. Assim, coerente com este pressuposto teórico, o desenho inclui a dimensão social, o outro, a relação dialógica com os outros, com as contradições e conflitos decorrentes desse processo. Isso se traduz num desenho do curso que permite que as mediações que ocorrem no seu interior exerçam a função de regular as funções sociais, possibilitando a constituição do processo de ensino e aprendizagem entrelaçado às dimensões psicológicas e sociais dos professores e alunos e, por conseguinte, interacionais, proporcionando uma sinergia entre seus recursos, procedimentos e técnicas, fundamentados nos propósitos do curso e nas expectativas do aluno.

Nesse sentido, os conteúdos foram elaborados de forma a permitir ao estudante delinear sua rota de aprendizagem, possibilitada pelo design e pelos materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, uma plataforma virtual de ensino e aprendizagem, utilizada por professores tutores e estudantes, que abriga as aulas virtuais, bem como ferramentas de apoio ao processo de

ensino e aprendizagem. Os conteúdos foram assim constituídos por várias mídias, recursos e ferramentas, tais como fóruns, chats, transmissão de aula ao vivo, gravação de vídeos e áudios, integrados em módulos elaborados pelo professor autor num tom dialógico.

As aulas, distribuídas em módulos temáticos, foram assim desenvolvidas: num primeiro momento, com a apresentação dos conteúdos abordados, acompanhados de reflexões propiciadoras de um diálogo do professor autor com o texto e deste com os alunos cursistas e os professores formadores, bem como das turmas entre si. Num segundo, com a prescrição de atividades fundamentadas no conteúdo dos módulos, por meio de pesquisas bibliográficas diversificadas e atividades de campo e no ambiente Moodle. Num terceiro, as reflexões proporcionadas pelo desenvolvimento das atividades nas etapas anteriores serviram como aporte para a elaboração de artigo científico e vídeo. A seguir, apresentamos a matriz do curso, disposta em módulos com suas respectivas cargas horárias:

Figura 1 – Matriz Curricular do Curso

Componentes Curriculares	Carga Horária
Módulo I – Introdução à Metodologia do Curso – EaD	16
Módulo II - Introdução ao Pensamento Santiano	32
Módulo III – Família, Processos de Subjetivação	32
Módulo IV – Ideias Psicopedagógicas	32
Módulo V- O Olhar Santiano sobre as Políticas de Inclusão	32
Trabalho Final – Elaboração de Artigo científico ou do vídeo	16
Total de horas	160

Fonte: Coordenação do Curso - UFC (2015)

Todos esses elementos, situados numa arquitetura e modelo pedagógicos plasmados pelo sociointeracionismo, foram elaborados de modo a contemplar os diferentes estilos de aprendizagem e formas de aprender. Mas, além disso, entendemos ser necessária a discussão em torno do papel da afetividade na EaD, bem como do docente, notadamente, nesta experiência estudada.

4. A afetividade na EaD e o papel docente na modalidade

Um dos atributos mais visíveis nos estudos do Psicanalista João dos Santos é a sua defesa pela afetividade e sua contribuição para a educação humana. Baseados nisso, concebemos o curso, guardando coerência ainda com Kenski (2003, p.75), quando enumera, no âmbito da EaD, o papel da afetividade para combater o isolamento virtual e real do discente da EaD e de como o docente tem ação preponderante neste enfrentamento:

O professor precisa ter condições para poder utilizar o ambiente virtual no sentido de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula em

interesse e colaboração, por meios dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos.

Desta forma, o docente que atua na EaD deve ter um perfil de um agente mobilizador no ambiente virtual de aprendizagem, em que, ao mesmo tempo em que possua conhecimentos específicos de sua área de formação, trabalhe com uma pedagogia virtual, por assim dizer, e convidativa, para que o discente do contexto virtual venha a aprender autonomamente, sem que a autonomia seja sinônimo de solidão ou abandono. A esse respeito, Morgado (2001, p. 14) pontua:

Assim, no que se refere ao tipo de mensagens enviadas pelo professor (conteúdos, processos, feedback, regras, e apoio técnico), o que parece ser fundamental para os estudantes é a demonstração, da parte do professor, que este é activo na análise/leitura das discussões em curso. [...] o professor visível modela o contexto de interacção e de aprendizagem através do seu comportamento e da sua participação. Os estudantes percebem o pedido/incentivo à participação pela observação que efectuam dos níveis de participação do professor.

A compreensão do envolvimento dessas dimensões possibilita comprovar a proficuidade do referencial criado por João dos Santos (1983), ao defender que a razão não nega a emoção. Para ele, não existe uma cisão entre cognição e afetividade, motivo pelo qual é possível repensar a prática pedagógica dos docentes no ambiente virtual, levando em conta não apenas os aspectos cognitivos e instrumentais da aprendizagem, mas também a subjetividade do aluno e a sua. Assim, o ambiente virtual deve favorecer a relação professor e aluno ser trabalhada e construída a partir do aprofundamento e discussão de questões que venham a esclarecer as possíveis limitações ou equívocos ocorridos neste contato. Destarte, nós mais uma vez nos aproximamos do pensamento santiano, quando no processo de ensino e aprendizagem possibilitamos o uso da razão e do afeto e o conhecer-se a si mesmo e aos outros.

5. Apresentação e discussão de dados compilados: uma breve análise do objeto da pesquisa

O percurso metodológico se constituiu de uma abordagem investigativa, baseada em Ludke e André (1986), sendo usados como procedimentos de estudo as observações dos registros das participações de discentes no ambiente virtual e a aplicação de enquete eletrônica, ambos ancorados pela revisão bibliográfica.

A enquete eletrônica, destinada aos discentes no espaço Depoimento dos Alunos, ficou disponível à participação no ambiente do curso Introdução ao Pensamento de João dos Santos: Estudo sobre a Pedagogia Terapêutica, hospedado em: <http://hbn.multimeios.ufc.br/moodle/course/view.php?id=15>.

A ferramenta teve por objetivo captar, por meio de postagem livre de links de vídeo ou áudio, de duração máxima de três minutos, a avaliação discente quanto à efetividade do curso. O espaço ficou aberto à postagem por quinze dias e contou com a publicação de dezesseis discentes, dos cento e quarenta e seis matriculados, cujos fragmentos de comentários apresentamos em seguida. Nas falas apresentadas, algumas temáticas emergem, apontando a contribuição do curso para o percurso profissional:

O curso João dos Santos foi muito importante para o meu crescimento profissional. Certamente a partir dessa vivência e novos conhecimentos a minha prática em sala de aula terá cada vez mais um olhar diferenciado com as crianças. Eu queria ter conhecido João dos Santos há muito mais tempo, mas que bom que através desse curso eu pude ter contato com suas obras, pensamentos. Essa grande oportunidade será muito bem aproveitada ao longo de minha jornada na educação e na vida. (PARTICIPANTE A)

O curso João dos Santos foi uma grande oportunidade de conhecer a vida, obra e pensamentos de João dos Santos, não o conhecia, e agradeço por poder hoje conhecer e através de seus ensinamentos e pensamentos poder modificar a minha prática pedagógica e ver os meus alunos com um olhar muito mais sensível e focado na perspectiva da Pedagogia Terapêutica. (PARTICIPANTE B)

Tal devolutiva deixa claro que a arquitetura pedagógica da formação em EaD apresentada encontra eco nos discentes envolvidos, pelo fato de seu desenho estar próximo da realidade do discente (seja ele aluno ou aluno-professor) e centrada na pessoa dele, como Litto (2010) reforça, ao mesmo tempo em que se mostrou coerente com o objetivo pretendido, qual seja, o de contribuir para o repensar da sala de aula, guardando proximidade com um processo de ensinagem mais significativo.

Outra temática que veio à tona nos registros avaliativos estava ligada à contribuição do curso para a formação acadêmica, promovendo nos discentes a reflexão sobre a sua práxis:

Eu nunca havia realizado um curso EaD; o que me reaproximou da prática acadêmica; proporcionou a oportunidade de eu ser apresentada a obra de João dos Santos; aproximou minha prática com a teoria e dentre outras questões. Pude perceber o quanto a prática pedagógica no chão da escola está distante das reais necessidades da infância e de como nós educadores precisamos nos aprofundar na obra de teóricos essenciais como João dos Santos, pois ele coloca a infância como um fator determinante na vida de todo ser humano. (PARTICIPANTE C)

O conhecimento adquirido ao longo do curso é de suma importância para minha formação acadêmica como psicopedagoga-professora-pesquisadora. Conhecer a instituição Casa da Praia e todo o trabalho de João dos Santos é enriquecer como fonte de inspiração nas soluções dos problemas de aprendizagem e sociabilização que procuram compreender a criança no seu todo. (PARTICIPANTE D)

Estas falas sinalizam que a aproximação com a EaD pode contribuir para superar um possível preconceito em relação à modalidade, uma vez que um curso com arquitetura e modelos pedagógicos, ministrados virtualmente, desde que bem ancorados em uma teoria/proposta coerente com o desenho em questão, podem contribuir decisivamente para a formação acadêmica, a formação profissional, dentre outras áreas, de seu público beneficiado.

A afetividade, o elo e o estar próximo virtual (VALENTE, 2002) também emergem dos discursos, retratando que a aprendizagem a distância aproxima e contribui para o estabelecimento de vínculos e de afetividade, bem como de aquisição de conhecimentos e registros positivos acerca do estudo:

Esse curso foi excelente! Tanto o material do curso, quanto a disponibilidade dos organizadores, professores-formadores, quanto a interação entre os participantes. Realizar o TCC com uma colega de outra cidade e como nos mantivemos sempre em contato, em sintonia, proporcionou-me momentos de aprendizagem, de novas reflexões e

alguns conhecimentos entre os demais participantes. O trabalho de João dos Santos, rico, íntegro e muito atual. Grata por tudo!!!! (PARTICIPANTE E)

Registro uma impressão muito positiva sobre as intenções e os resultados que o curso me deu oportunidade de realizar e alcançar. Realço ainda a forma como contribuiu para a disseminação da teoria subjacente à obra de João dos Santos, tão necessária que é na sociedade de hoje. (PARTICIPANTE F)

Os trechos elencados apresentam uma panorâmica do que foi desenvolvido no curso, a partir da perspectiva dos discentes, ao mesmo tempo em que retratam a coerência entre o que explanam e o que, de fato, procuramos efetivar em um ambiente virtual colaborativo, com a ocorrência de trocas de afetos e aprendizagens e a busca da minimização de efeitos da solidão virtual.

6. Considerações Finais

Para elaborarmos o desenho pedagógico do curso, pensamos no perfil do egresso e nos professores e equipe pedagógica, que lhe dão vida. As expertises dos profissionais envolvidos na criação foram o elemento propulsor das suas práticas, objetivos e situações desafiadoras. Nesse sentido, o desenho pedagógico do curso surgiu de seu planejamento, organização, entendimento de seus objetivos, outorgando-lhe a sua finalidade e sentido.

Destarte, delinear o desenho pedagógico do curso foi a primeira etapa para envolver os atores envolvidos no processo e, principalmente o aluno, convidado a vivenciar e se apropriar do conteúdo e dos objetivos, perpassando pelos aspectos cognitivos, sociocultural e tecnológico. E, em se tratando de um curso voltado ao princípio da aprendizagem colaborativa, compreendeu-se que um desenho pedagógico contextualizado nas necessidades discentes e que se materializa a partir da troca e envolvimento que se dão no espaço virtual contribui para a construção coletiva e ativa de conhecimentos.

7. Referências

- ALVES, João Roberto Moreira. (2009). A História da EaD no Brasil. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos M. (Orgs.). *Educação a Distância: o Estado da Arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Recuperado em 04 de janeiro, 2017, de <http://www.nuted.ufrgs.br/oa/arqueads/apoio/modelospedagogicos>.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. (2009). Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. In: BEHAR, Patrícia Alejandra (org.) *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed.
- BERNARDI, Maira. (2011). *Prática Pedagógica em EAD: uma proposta de Arquitetura Pedagógica para formação continuada de professores*. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS.

- BRASIL. *Decreto 5.622/2005*. Estabelece novas definições e características de pólos de educação a distância, autorização de cursos de mestrado e doutorado a distância. Recuperado em 15 de agosto, 2007, de em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm.
- KENSKI, V. M. (2003). Em direção de uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: _____. *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas públicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet.
- LITTO, Fredric M. (2010). *Aprendizagem a distância*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- MORGADO, Lina. (2001). O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades. In: *Discursos*. Série, 3. Universidade Aberta, p. 125-138. Recuperado em 08 de janeiro, 2017, de <http://www.univab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>
- SANTOS, João. (1983). *Ensaio sobre Educação - II: o falar das letras*. Lisboa: Livros Horizontes.
- VALENTE, J.A. (2002). A espiral da Aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M.C. (Ed.) *Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p.15-37.